

HILDA SIRI (1918-2007)

(Celeste Ribeiro de Sousa)

2008

A arvorezinha de Natal *

Teatro natalino em 4 cenas

Hilda Siri

Local do evento:

Quarto simples numa casa de colonos

Data do evento:

A Noite de Natal

PERSONAGENS:

Pai

Mãe

Os filhos: **Inge, Fritz, Mininha e Rosa**

Papai Noel

Coral infantil

* Tradução de Marcus Zwanziger. Zwanziger, Iris. Das Christbäumchen. Ijuí, Verlag der Serra-Post, Ulrich Löw, s.d., 16 p.

Cena 1

Pai e mãe

(A mãe anda para lá e para cá no quarto e, às vezes, enxuga as lágrimas no avental. O pai está sentado à mesa e constrói um brinquedo.)

Mãe:

Isto não é Natal! Nada de neve, nada de pinheirinho, nada de pão de mel, não há nada que nos lembre do Natal na antiga pátria.

Pai:

Acalme-se, mãe. Você acabará se acostumando com a festa de Natal daqui.

Mãe:

Duvido. Natal sem neve, sem pinheirinho, sem o aroma de maçã assada e do pão de mel não é Natal para mim. Você ainda se lembra de como todo ano enterrávamos os pés na neve alta quando íamos para a missa festiva?

Pai:

Isso era realmente bonito. Mas... Estou tão feliz de estarmos aqui. É tão bonito aqui em nossa colônia em meio à mata virgem.

Mãe:

Bonito, mas solitário! Vivemos numa ilha no meio de um mar de floresta. Sequer escutamos o repicar dos sinos de Natal.

Você ainda se lembra de como, na Alemanha, os sinos de todas as aldeias vizinhas se juntavam em um só ressoar de alegria e de como de todas as casas ecoavam hinos de Natal?

Pai:

Deixe essas lembranças saudosas para lá. O presente chama por nós. Aqui temos nosso próprio torrão, a primeira colheita de trigo foi feita e o milho também promete uma boa safra. Festejaremos o próximo Natal numa casa nova de alvenaria. E hoje à noite iremos à igreja. A feliz mensagem nos será dada aqui da mesma forma.

Mãe:

E as crianças? Para elas o caminho é longo demais.

Pai:

Ficarão em casa. Quando retornarmos, já estarão dormindo e então organizaremos os presentes.

Mãe:

Bem... Então vamos logo, antes que anoiteça.
(Arrumam-se para a ida à igreja)

Cena 2

Crianças, pai e mãe, que logo se afastam

Inge:

Pai, mãe, vocês vão sair?

Pai:

Sim, Inge, vamos à igreja no povoado vizinho.

Mininha:

E nós? Não podemos ir junto?

Mãe:

Infelizmente não dá. O caminho é longo demais para vocês.

Fritz:

Ó, que pena!

Pai:

Comportem-se e vão para a cama cedo. Amanhã de manhã, quando acordarem, verão que o Menino Jesus passou por aqui.

Rosa:

Então, acho que é melhor ir me deitar já para ser a primeira a receber minha boneca.

Mãe:

Sim, minha filha.

(Afaga o cabelo de Rosa)

Inge, você se encarrega de tudo e feche as portas e as janelas.

Inge:

Pode ficar tranqüila.

Pai:

Venha, mãe, temos de nos apressar, senão fica de noite.

(Partem. As crianças dispersam-se pelo quarto. Inge e Fritz permanecem no centro)

Inge:

(Pensativa) Hoje é noite de Natal.

Mininha:

Por que não temos uma árvore de Natal?

Inge:

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

Aqui não há árvore de Natal. Aqui não há pinheiros.

Fritz:

Mas há algo parecido. Quando hoje estive na casa do vizinho, vi como montaram uma arvorezinha de Natal.

Inge:

Impossível!

Fritz:

Com certeza! Era uma árvore de Natal. Não se parecia muito com as da Alemanha, mas era tão bonita quanto.

Rosa:

Uma árvore de Natal! Eu também quero uma!

Fritz:

Você pode ter uma. Lá perto do mato há uma dessas. Pode-se vê-la daqui. (Todos vão à janela)

Inge:

Ora, isso é uma araucária!

Fritz:

Como a árvore se chama eu não sei. Só sei que é uma verdadeira árvore de Natal. A vizinha falou.

Rosa:

(Choramando)

Eu quero uma árvore de Natal.

Mininha:

(Entusiasmada)

Vamos brincar de Natal. Fritz, vá e traga a árvore de Natal.

Inge:

Está bem, então, vá buscá-la, Fritz.

(Fritz sai com o machado)

Mininha e Rosa:

(Dão-se as mãos e dançam pelo quarto)

Brincadeira de Natal! Brincadeira de Natal!

Inge:

Como colocaremos a arvorezinha em pé?

Rosa:

Não sei.

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

Mininha:

Acho que num barril.

Rosa:

Mas não temos um barril.

Mininha:

Temos a barrica de fazer manteiga.

Inge:

Essa não podemos pegar! Ficarà suja.

Mininha:

Não importa! Afinal, hoje é Natal.

Inge:

O que a mãe vai dizer disso?

Mininha:

Claro que não vai xingar. Hoje é Natal.

Inge:

Então, diga ao Fritz para colocar a arvorezinha no barril lá fora.

(Mininha retira-se)

Enquanto isso, eu vou buscar os enfeites de Natal que trouxemos lá da nossa terra.

(Inge retira-se. Rosa vai, às escondidas, ao armário e fila doces de Natal)

Rosa:

Uhhh, que delícia!

(Entram Fritz com a árvore, Inge com os enfeites, e Mininha)

Inge:

Venham, ajudem todos, assim terminamos rápido.

(Enquanto enfeitam a arvorezinha, um coral infantil entoia hinos de Natal por detrás do palco. Também se podem deixar entrar anjinhos na cena, desde que as crianças não os notem)

Crianças:

(Paradas, admiram a árvore pronta)

Que linda!

Inge:

Agora só faltam as velinhas.

Fritz:

Se é só isso... Aqui na gaveta há algumas.

(Fixam-nas na árvore)

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

Mininha:

(Enlevada)

Que linda está a arvorezinha! E a mãe achava que aqui não existiam árvores de Natal... Nossa, esses adultos... Acho que nós crianças somos muito mais espertas.

Inge:

Com certeza ela vai dizer isso quando vir esta.

Fritz:

Ela vai ficar alegre. Quando os pais chegarem, acenderemos as velas. Vai ser uma grande surpresa!

Rosa:

Acende algumas logo, por favor. Eu gostaria tanto de ver como fica.

Fritz:

Está bem.

(Acende algumas)

Mininha:

Pena que não podemos distribuir os presentes agora.

Rosa:

(Sonolenta e a choramingar)

Eu quero uma boneca! Uma boneca bem grande!

Inge:

Fique quieta.

(Agarra sua própria boneca)

Pegue aqui a minha. Já sou crescida demais para brincar com bonecas. Eu já sei ordenhar.

Rosa:

(Choramingando.)

I naná. Fazê a neca naná.

(Deita-se debaixo da árvore de Natal e adormece)

Mininha:

E eu? Eu também queria alguma coisa do menino Jesus.

Fritz:

Fique quieta, sua tonta. Eu não sou nenhum Papai Noel.

Cena 3

Crianças e Papai Noel

(Papai Noel adentra a sala com um saco nas costas e um feixe de varas na mão)

Papai Noel:

Não mesmo, Fritz, de fato isso é impossível. Sou eu o Papai Noel e trouxe para vocês um saco cheio de brinquedos.

Mininha:

Maravilha!

Observação: as duas falas seguintes podem ser omitidas, se desejado.

Fritz:

(Baixinho para Inge)
Olhe só, esse aí é o nosso vizinho!

Inge:

(Ralha com ele)
Fique quieto!

Rosa:

(Acorda e esfrega os olhos)
Quem está aí?

Mininha:

Acorde logo! O Papai Noel chegou!

Papai Noel:

Vocês todos se comportaram bem? Sim? Então... Primeiro recitem uns versinhos, para que eu ouça se vocês aprenderam alguma coisa em honra ao menino Jesus. Como você se chama, menina?

Rosa:

Me chamo Rosa.

Papai Noel:

Sabes uns versinhos?

Rosa:

Sei.
(Faz uma mesura e fala para a platéia)
Querido e bom Papai Noel
Entre em nossa casinha
Dê-me uma linda bonequinha

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

E guarde essa varinha.

Papai Noel:

Muito bem, menina. Aqui está seu presente.
(Oferece-lhe uma bonequinha)
E você? Você é a Mininha?

Mininha:

Me chamo Guilhermina Cristina Wendtland.

Papai Noel:

Mas esse é um lindo nome! Você também sabe uma poesia?

Mininha:

Claro!
Venha logo, Menino Jesus!
Traga-me presentes bonitos
Todos que tanto desejei
E que gostaria de ter.
Sempre fui gentil e aplicada
Minhas orações à noite também fiz
Concentrada e feliz pensei
Em você, Menino Jesus.
Se, por vezes, não fui educada
Perdoe-me, querido Jesus.
Se atender a meus pedidos de Natal
Serei para sempre boazinha.

Papai Noel:

Essa poesia linda e longa merece algo especialmente bonito.
(Oferece-lhe um presente)

Mininha:

(Desembrulha logo)
Veja, Inge, que lindo!

Papai Noel:

E você, pequena senhorita?

Inge:

(Faz uma mesura)
Na manjedoura de Belém há uma criança,
pequena, mas plena do espírito divino,
Que pela fé, esperança e pelo amor
Nos promete a redenção do pecado.
Com uma fagulha do Seu amor
Ilumine minha mente, meu coração.
Que Sua paz me acompanhe

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

Em meu caminho de alegrias e dores.

Papai Noel:

(Oferece-lhe um livro)

E você, Fritz?

Fritz:

Eu não aprendi nada. Pois já tenho de trabalhar na roça.

Papai Noel:

Então... Você vai ganhar um presente, mas eu também deixarei uma vara aqui. Onde há um menino em casa, também deve haver uma vara. Senão não se tornará um homem honrado.

Fritz:

(Pega a vara e coloca-a atrás de um armário)

Espero que aqui o pai não a encontre.

Papai Noel:

(Enfia a mão no saco e joga nozes pelo quarto, às quais as crianças se atiram em gritaria)

Feliz Natal, queridas crianças!

(Afasta-se)

Cena 4

As crianças, depois os pais

(As crianças quebram as nozes)

Mininha:

Foi muito bom o Papai Noel ter vindo.

Rosa:

Pena que papai e mamãe não estavam aqui.

(Veja a observação anterior sobre o vizinho)

Fritz:

(Para Inge)

Mas era o vizinho!

Inge:

Fique quieto, seu sabichão!

Rosa:

Agora eu vou naná. Minha bonequinha eu levo junto pra cama.

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

(Retira-se)

Inge:

Vamos soprar as velas e dormir também.

Fritz:

Eu vou deitar-me no banco e esperar os pais.

Inge:

Eu também. Mas você, Mininha, vai para a cama.

Mininha:

Boa noite.

(Retira-se)

(O quarto fica no escuro. Pausa. Pai e mãe entram)

Mãe:

Foi bonito na igreja. Só que muito quente.

Pai:

Em comparação, o caminho para casa debaixo de um maravilhoso céu estrelado foi refrescante.

Mãe:

A árvore de Natal também estava bonita.

Pai:

Nós deveríamos ter montado uma assim para as crianças.

Mãe:

É... Se nos levantarmos bem cedo amanhã, ainda poderemos aprontá-la antes de as crianças acordarem.

Pai:

Mãe, que aroma natalino familiar é este que paira na sala!

Mãe:

Sim, cheira a velas e árvore de Natal. E ali, no escuro, vejo algo tremeluzindo. Acenda uma vela, marido, aqui aconteceu alguma coisa.

Pai:

(Pega uma vela na gaveta da mesa e acende-a)

O que é isto!?

Mãe:

Uma árvore de Natal!

Pai:

Literatura Brasileira de Expressão Alemã
PROJETO DE PESQUISA COLETIVA
www.martiusstaden.org.br/Rellibra.aspx

(Acende as velas no pinheirinho)
Uma verdadeira árvore de Natal!

Mãe:

(Irrrompe em lágrimas e esconde o rosto nas mãos)
Meu Deus, como fui cega e surda! Senhor, fizeste-me ver através de meus filhos. Tua bondade é onipresente.

Pai:

(Aproxima-se dela e põe-lhe o braço sobre os ombros)
Sim, o amor de Deus age por todo lado, mesmo na mais profunda mata virgem.

(Ao som do hino “Noite Serena”, cai o pano)

- Fim -